

POLÍTICA

OS 40 ANOS DA CONSTITUIÇÃO DE 1946

A maior preocupação foi reduzir a força do Executivo, por causa da recente experiência fascista. Até se pensou que a ditadura nunca mais voltaria. Mas em 1955 iniciou-se o processo que desaguou em 1964.



A primeira reunião da Constituinte de 46

Só um constituinte não assinou a Constituição de 1946, promulgada a 18 de setembro e fazendo, amanhã, 40 anos: Getúlio Vargas, senador pelo Rio Grande do Sul. Também, a Constituição foi feita contra ele, ou contra o regime fascista que impusera ao País, de novembro de 1937 a outubro de 1945.

Quando o deputado Mello Vianna, presidente da quarta Assembleia Nacional Constituinte brasileira, declarou promulgada a nova Constituição, os 322 constituintes presentes irromperam em aplausos sinceros. O País deixava as trevas da ditadura, definitivamente banida de nossos horizontes, dissera o parlamentar mineiro em entrevista a *O Estado*. Como oráculo, Mello Vianna falou, mas naquela tarde tudo era festa, fazia calor no plenário do Palácio Tiradentes, no Rio. A moda era usar terno branco. Até a bancada comunista estava feliz. Luís Carlos Prestes, Carlos Marighella, Gregório Bezerra, José Crispim, Jorge Amado, João Amazonas, Maurício Grabois e outros, meses mais tarde, teriam seus mandatos cassados por conta de um dispositivo da própria Constituição, aplicado por seus pares.

Lá estavam nomes de prestígio nacional e nomes que, com o tempo, teriam prestígio. Juscelino Kubitschek, Milton Campos, Gabriel Passos, Hamilton Nogueira, Alomar Baleeiro, Otávio Mangabeira, Benedito Valadares, Gustavo Capanema, Agamenon Magalhães, Etevíno Lima, Israel Pinheiro, Raul Pilla e muitos outros — hoje mortos. Vivos estão Amaral Peixoto, João Agripino, Benjamin Farah, Prado Kelly, Magalhães Pinto, Juracy Magalhães, Aluísio Alves, Luís Vianna, Barbosa Lima Sobrinho, Ailde Sampaio, Manoel Novais, José Joffily.

Costuma-se simplificar as coisas com rasgados elogios à Constituição de 1946, talvez por ter sido aquela que, nos tempos modernos, mais sobreviveu: 21 anos, ainda que na velhice acabasse conspurcada pelos atos institucionais. Em termos jurídico-institucionais, era boa. Preceituava uma organização harmônica para o Estado, garantia os direitos do cidadão, sustentava a livre iniciativa e aquinhava o Congresso com vasta soma de poderes. Mas faltava-lhe sentido econômico e social. Não previa a dinâmica do pós-guerra e amarrava o desenvolvimento. Apesar disso, foi a melhor que tivemos, tanto no conteúdo quanto na legitimidade. Pejorativamente chamada de "essa Constituição", por Jânio Quadros, sofreu inúmeras emendas, mas não pôde preservar o que de mais caro pretendia defender: a democracia.

Carlos Chagas

Conselhos, críticas e opiniões de quem participou.

Diminuir a força do Executivo foi a principal preocupação política dos constituintes de 46, ainda traumatizados pela experiência ditatorial por que o País passara entre 1930 e 1945, com uma ligeira interrupção entre 1934 e 1937, fase do governo constitucional. O depoimento foi dado, ontem, pelo ministro Aluísio Alves, da administração, um dos constituintes de 46.

Ele explicou que a redução dos poderes do Executivo foi um dos maiores problemas enfrentados naquela ocasião, "porque os partidos majoritários, que eram o PSD e o PTB, tiveram de aceitar, negociando com a UDN, que era minoritária, essa posição política. Promulgada a Carta, no entanto, logo se desinteressaram de adaptá-la à legislação ordinária. Como era minoritária, a UDN não pôde fazer essa transformação na legislação ordinária, o que resultou em conflitos permanentes". Aluísio Alves pertenceu à UDN.

acontecer depois das eleições de 15 de novembro, pois atualmente o problema ideológico é muito mais vivo do que em 46."

Ditadura
O senador Luís Viana Filho, da Bahia, que também foi constituinte de 46, relembrou que a maior preocupação dos integrantes daquela Assembleia era evitar o retorno "à ditadura", a qual considera "muito pior do que se afirma tenhamos tido depois de 64. Nessa fase não tivemos Tribunal de Segurança, enquanto no período Vargas o advogado Sobral Pinto precisou pedir que Luís Carlos Prestes, preso, recebesse ao menos o tratamento dispensado aos animais".

Lembrou ainda Luís Viana que, como não havia nenhum projeto para servir de base ao trabalho dos constituintes, depois da instalação da Assembleia, foi formada uma comissão especial, presidida por Nereu Ramos, que, durante 30 dias, preparou um texto para ser submetido aos constituintes. Nesse sentido, o senador pela Bahia acha positivo o trabalho desenvolvido pela Comissão Afonso Arinos, cujo resultado "não deverá ser ignorado pelos futuros constituintes".

Recordou ainda o senador Luís Viana que, na fase anterior à Constituição de 46, era possível prever-se o perfil da futura Assembleia, pois ela se assentaria sobretudo no PSD e na UDN. "Já tínhamos uma idéia de como ela seria. Hoje, isso não é possível, o que somente vai

acontecer depois das eleições de 15 de novembro, pois atualmente o problema ideológico é muito mais vivo do que em 46."

Recordou ainda o senador Luís Viana que, na fase anterior à Constituição de 46, era possível prever-se o perfil da futura Assembleia, pois ela se assentaria sobretudo no PSD e na UDN. "Já tínhamos uma idéia de como ela seria. Hoje, isso não é possível, o que somente vai

Mais críticas de Brossard à atuação da Igreja

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, voltou a condenar severamente, ontem, em Porto Alegre, a atuação de "determinados religiosos" nas atuais campanhas eleitorais para a Assembleia Nacional Constituinte e os governos estaduais, ressaltando que "no seio da Igreja há várias tendências, e algumas são francamente exacerbadas, a ponto de negarem os conceitos fundamentais da democracia representativa".

Brossard reiterou que suas críticas não se dirigem à Igreja como instituição, observando que há religiosos "fiéis à doutrina tradicional, à doutrina da Igreja, enunciada pelos papas, e que divergem bastante, para não dizer substancialmente, da posição dos outros". Todavia, asseverou ser "um fato notório — e não apenas uma opinião — que há religiosos que têm uma posição indefensável. Basta que se diga que o governo foi chamado de fascista por uma determinada autoridade (referindo-se ao presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D. Ivô Lorscheiter), que, aliás, nunca mais repetiu isso".

O ministro não quis fazer comentários específicos sobre uma cartilha política elaborada pela secretaria Diocesana de Pastoral da Diocese de Novo Hamburgo, na região metropolitana de Porto Alegre, que serve de guia nas reuniões promovidas pela Pastoral Popular com grupos de fiéis, para analisar os partidos e os candidatos à Constituinte e aos governos estaduais. Nesta cartilha, de 20 páginas, são feitas referências francamente favoráveis ao PT, e defendido o fim do capitalismo. Brossard disse que só iria se manifestar após ler um dos exemplares, para uma avaliação mais profunda.

Silvia Caetano

Calor e muita festa naquele 18 de setembro

O clima da época no Rio, então capital da República, era semelhante ao de hoje — quase 40 graus naquele começo de primavera — exageradamente quente até para os padrões dos cariocas acostumados às praias. O País discutia com tanta paixão os assuntos ligados à vida política que o mais lido colunista da época, Jacinto de Thormes, folobrigado a adiar o concurso *Glamour Girl*, marcado para setembro. No dia 18 de setembro de 1946, transformado em feriado nacional, foi

promulgada a nova Constituição — a quarta de 55 anos de História republicana. Para que o dia fosse mais festivo, uma Comissão Constitucional de 37 membros elaborou um projeto em sessentadias. O plenário apresentou 4.092 emendas. Em quatro meses deu-se encaminhamento ao substitutivo, votaram-se as emendas e fez-se a redação final. Em seis meses — dois menos do que na Constituinte de 34 — promulgou-se a Constituição, com apoio de 173



representantes PSD, 23 do PTB — que deram a maioria de apoio a Getúlio Vargas — 85 da UDN, que era a grande oposição, e 15 do PCB, que formavam quatro maiores partidos. Já o Partido Republicano, o Democrata-Cristão, o Libertador, o Popular-Sindicalista e o Republicano-Progressista somavam juntos 126 parlamentares. Por São Paulo foram eleitos: PSD: Cirilo Júnior, Gofredo Carlos da Silva Telles Júnior, Novelli Júnior, Antônio Ezequiel, Feliciano da Silva, José

César de Oliveira Costa, Benedito Costa Neto, José Armando Affonseca, João Gomes Martins Filho, Sylvio de Campos, Horácio Lafer, José João Abdalla, Joaquim A. Sampaio Vidal, José Carlos de Ataliba Nogueira, José Alves Palma, Honório Fernandes Monteiro e Edgar Batista Pereira; UDN: Mário Masagão, Paulo Nogueira Filho, Romeu de Andrade Lourenço, Plínio Barreto, Luiz de Toledo Piza Sobrinho e Aureliano Leite. Os menores elegeram 14.

DO N. Y. TIMES

Milagre de Filadélfia

James Reston

Do quartel-general militar de George Washington em Liberty Pole, Nova Jersey (atual Englewood), Alexander Hamilton, o ajudante de campo do general, escreveu uma impressionante carta de 17 páginas em setembro de 1780, insistindo que os 13 Estados soberanos não estavam preparados para governar o país em guerra ou em paz.

dos homens e dos assuntos daquela reunião histórica. Ela nos conta de James Madison dizendo, durante as primeiras discussões da convenção, que "a situação é séria demais para o desespero", e nos lembra dos homens (nenhuma mulher) que realizaram este "milagre". Washington tinha 55 anos de idade; Charles Pinckney, da Carolina do Sul, tinha 29; Alexander Ha-

milton, 30 anos; Rufus King, de Massachusetts, 32; Jonathan Dayton, de Nova Jersey, 26; o governador Morris, da Pennsylvania — "o das maneiras suaves e da perna de madeira" —, tinha 35 anos, e James Madison, de Virginia, conhecido hoje como o "pai da Constituição", tinha apenas 36 anos. Benjamin Franklin, com 81 anos, contribuiu para elevar um pouco a idade média dos partici-

pantes, mas ela nunca chegou a ser superior a 43 anos, ou seja, a idade do nosso mais jovem presidente eleito, John F. Kennedy. Ficamos intrigados com a diferença de idade dos nossos políticos contemporâneos — Ronald Reagan tem 75 anos — e dos candidatos à sucessão presidencial: o vice-presidente Bush e Bob Dole, o líder da maioria no Senado, têm 62 anos; Howard Baker, 60; Jack Kemp, 51; go-

vernador Cuomo, 54; Gary Hart, 48; Charles Robb, 47; Lee Iacocca, 61; Jesse Jackson, 44. A delegação de Philadelphia era um grupo bem mais jovem, mas, na abertura desta convenção, Richard Henry Lee escreveu de Virginia, dizendo estar satisfeito por notar entre os delegados "tantos cavalheiros de idade competente". E, quando foi convidado, aos 37 anos, para fazer um discurso, em Boston,

John Adams recusou, alegando estar "velho demais para fazer declarações". Catharine Drinker Brown conta os eventos no dia de encerramento da convenção: "O tempo tinha estado nublado", escreveu ela, "mas por volta do fim da tarde o sol apareceu, e à noite o céu estava iluminado por uma bonita aurora boreal. Mais tarde, pessoas comentaram o silêncio dos espectadores quando a procissão passou".

"Existe apenas um remédio", disse ele, "convocar uma convenção de todos os Estados" e preparar o povo para mudanças por "escritos senatos e populares".

Washington tinha 55 anos de idade; Charles Pinckney, da Carolina do Sul, tinha 29; Alexander Ha-

milton, 30 anos; Rufus King, de Massachusetts, 32; Jonathan Dayton, de Nova Jersey, 26; o governador Morris, da Pennsylvania — "o das maneiras suaves e da perna de madeira" —, tinha 35 anos, e James Madison, de Virginia, conhecido hoje como o "pai da Constituição", tinha apenas 36 anos. Benjamin Franklin, com 81 anos, contribuiu para elevar um pouco a idade média dos partici-

pantes, mas ela nunca chegou a ser superior a 43 anos, ou seja, a idade do nosso mais jovem presidente eleito, John F. Kennedy. Ficamos intrigados com a diferença de idade dos nossos políticos contemporâneos — Ronald Reagan tem 75 anos — e dos candidatos à sucessão presidencial: o vice-presidente Bush e Bob Dole, o líder da maioria no Senado, têm 62 anos; Howard Baker, 60; Jack Kemp, 51; go-

vernador Cuomo, 54; Gary Hart, 48; Charles Robb, 47; Lee Iacocca, 61; Jesse Jackson, 44. A delegação de Philadelphia era um grupo bem mais jovem, mas, na abertura desta convenção, Richard Henry Lee escreveu de Virginia, dizendo estar satisfeito por notar entre os delegados "tantos cavalheiros de idade competente". E, quando foi convidado, aos 37 anos, para fazer um discurso, em Boston,

John Adams recusou, alegando estar "velho demais para fazer declarações". Catharine Drinker Brown conta os eventos no dia de encerramento da convenção: "O tempo tinha estado nublado", escreveu ela, "mas por volta do fim da tarde o sol apareceu, e à noite o céu estava iluminado por uma bonita aurora boreal. Mais tarde, pessoas comentaram o silêncio dos espectadores quando a procissão passou".

Neste mesmo espírito, Warren Burger aposentou-se do cargo de presidente da Corte Suprema dos Estados Unidos para liderar uma campanha de educação pública dentro do âmbito dos preparativos para o bicentenário da Constituição no próximo ano.

Washington tinha 55 anos de idade; Charles Pinckney, da Carolina do Sul, tinha 29; Alexander Ha-

milton, 30 anos; Rufus King, de Massachusetts, 32; Jonathan Dayton, de Nova Jersey, 26; o governador Morris, da Pennsylvania — "o das maneiras suaves e da perna de madeira" —, tinha 35 anos, e James Madison, de Virginia, conhecido hoje como o "pai da Constituição", tinha apenas 36 anos. Benjamin Franklin, com 81 anos, contribuiu para elevar um pouco a idade média dos partici-

pantes, mas ela nunca chegou a ser superior a 43 anos, ou seja, a idade do nosso mais jovem presidente eleito, John F. Kennedy. Ficamos intrigados com a diferença de idade dos nossos políticos contemporâneos — Ronald Reagan tem 75 anos — e dos candidatos à sucessão presidencial: o vice-presidente Bush e Bob Dole, o líder da maioria no Senado, têm 62 anos; Howard Baker, 60; Jack Kemp, 51; go-

vernador Cuomo, 54; Gary Hart, 48; Charles Robb, 47; Lee Iacocca, 61; Jesse Jackson, 44. A delegação de Philadelphia era um grupo bem mais jovem, mas, na abertura desta convenção, Richard Henry Lee escreveu de Virginia, dizendo estar satisfeito por notar entre os delegados "tantos cavalheiros de idade competente". E, quando foi convidado, aos 37 anos, para fazer um discurso, em Boston,

John Adams recusou, alegando estar "velho demais para fazer declarações". Catharine Drinker Brown conta os eventos no dia de encerramento da convenção: "O tempo tinha estado nublado", escreveu ela, "mas por volta do fim da tarde o sol apareceu, e à noite o céu estava iluminado por uma bonita aurora boreal. Mais tarde, pessoas comentaram o silêncio dos espectadores quando a procissão passou".

Sua finalidade não é mudar a Constituição, mas sim celebrá-la — não simplesmente com outro programa espetacular na televisão, mas com um ano de estudo e reflexão em escolas e lares da República a respeito deste duradouro e considerável documento político.

Washington tinha 55 anos de idade; Charles Pinckney, da Carolina do Sul, tinha 29; Alexander Ha-

milton, 30 anos; Rufus King, de Massachusetts, 32; Jonathan Dayton, de Nova Jersey, 26; o governador Morris, da Pennsylvania — "o das maneiras suaves e da perna de madeira" —, tinha 35 anos, e James Madison, de Virginia, conhecido hoje como o "pai da Constituição", tinha apenas 36 anos. Benjamin Franklin, com 81 anos, contribuiu para elevar um pouco a idade média dos partici-

pantes, mas ela nunca chegou a ser superior a 43 anos, ou seja, a idade do nosso mais jovem presidente eleito, John F. Kennedy. Ficamos intrigados com a diferença de idade dos nossos políticos contemporâneos — Ronald Reagan tem 75 anos — e dos candidatos à sucessão presidencial: o vice-presidente Bush e Bob Dole, o líder da maioria no Senado, têm 62 anos; Howard Baker, 60; Jack Kemp, 51; go-

vernador Cuomo, 54; Gary Hart, 48; Charles Robb, 47; Lee Iacocca, 61; Jesse Jackson, 44. A delegação de Philadelphia era um grupo bem mais jovem, mas, na abertura desta convenção, Richard Henry Lee escreveu de Virginia, dizendo estar satisfeito por notar entre os delegados "tantos cavalheiros de idade competente". E, quando foi convidado, aos 37 anos, para fazer um discurso, em Boston,

John Adams recusou, alegando estar "velho demais para fazer declarações". Catharine Drinker Brown conta os eventos no dia de encerramento da convenção: "O tempo tinha estado nublado", escreveu ela, "mas por volta do fim da tarde o sol apareceu, e à noite o céu estava iluminado por uma bonita aurora boreal. Mais tarde, pessoas comentaram o silêncio dos espectadores quando a procissão passou".

Para compreender as mudanças fundamentais que dividiam os Estados e o espírito de tolerância que finalmente se apossou deles, a leitura de um único livro pode representar uma diferença considerável. Trata-se de "Miracle of Philadelphia", de Catharine Drinker Brown, um impressionante relato a respeito

Washington tinha 55 anos de idade; Charles Pinckney, da Carolina do Sul, tinha 29; Alexander Ha-

milton, 30 anos; Rufus King, de Massachusetts, 32; Jonathan Dayton, de Nova Jersey, 26; o governador Morris, da Pennsylvania — "o das maneiras suaves e da perna de madeira" —, tinha 35 anos, e James Madison, de Virginia, conhecido hoje como o "pai da Constituição", tinha apenas 36 anos. Benjamin Franklin, com 81 anos, contribuiu para elevar um pouco a idade média dos partici-

pantes, mas ela nunca chegou a ser superior a 43 anos, ou seja, a idade do nosso mais jovem presidente eleito, John F. Kennedy. Ficamos intrigados com a diferença de idade dos nossos políticos contemporâneos — Ronald Reagan tem 75 anos — e dos candidatos à sucessão presidencial: o vice-presidente Bush e Bob Dole, o líder da maioria no Senado, têm 62 anos; Howard Baker, 60; Jack Kemp, 51; go-

vernador Cuomo, 54; Gary Hart, 48; Charles Robb, 47; Lee Iacocca, 61; Jesse Jackson, 44. A delegação de Philadelphia era um grupo bem mais jovem, mas, na abertura desta convenção, Richard Henry Lee escreveu de Virginia, dizendo estar satisfeito por notar entre os delegados "tantos cavalheiros de idade competente". E, quando foi convidado, aos 37 anos, para fazer um discurso, em Boston,

John Adams recusou, alegando estar "velho demais para fazer declarações". Catharine Drinker Brown conta os eventos no dia de encerramento da convenção: "O tempo tinha estado nublado", escreveu ela, "mas por volta do fim da tarde o sol apareceu, e à noite o céu estava iluminado por uma bonita aurora boreal. Mais tarde, pessoas comentaram o silêncio dos espectadores quando a procissão passou".